

# IPECE Informe

Nº 230 – Julho/2023

## O IDH-M Ceará: 2012 a 2021



## Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 230– julho/2023

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

### Elaboração:

Cleyber Medeiros (Analista de Políticas Públicas)

Raquel Sales (Assessora Técnica)

### Colaboração:

Jáder Ribeiro de Lima (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2023

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2594-8717

1. Desigualdade. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Sociais. 4. Desenvolvimento Humano.

## Nesta Edição

Este Informe analisa o IDH-M do Ceará nos últimos dez anos em comparação com os demais Estados com base no resultado do Atlas do Desenvolvimento, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Brasil. Segundo a pesquisa, o Ceará assim como Brasil continuou na classificação de alto desenvolvimento desde 2012. Comparativamente aos outros estados, o Ceará em 2021 deteve o 12º melhor IDHM do país e o maior da região Nordeste. Por sua vez, a dimensão da Educação registrou o segundo maior valor do IDHM, destacando-se que a partir do ano de 2020 essa dimensão anotou um índice superior ao IDHM global, evidenciando uma melhor performance da dimensão da Educação em relação à média das três dimensões.

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) calcula o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) tendo como locus geográfico os países do globo. Em 1998, o Brasil foi um dos primeiros países a adaptar e mensurar um IDH subnacional para todos os municípios brasileiros, a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE, criando o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M<sup>1</sup>).

Assim como o IDH, o IDH-M tem por objetivo medir o desenvolvimento de determinadas áreas geográficas por meio da análise de três dimensões: renda, educação e longevidade. O índice varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento humano. Sua classificação se dá a partir de cinco grupos: Muito alto desenvolvimento humano; Alto desenvolvimento humano; Médio desenvolvimento humano; Baixo desenvolvimento humano; e Muito baixo desenvolvimento humano.

Ressalta-se que o IDH-M brasileiro segue as mesmas três dimensões definidas para o IDH em nível de países, mas apesar disso ele adequa a metodologia ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores para o país, estados e municípios. Portanto, embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDH-M são mais adequados para avaliar o desenvolvimento nacional em nível de Estados.

Destaca-se que o presente Informe tem como objetivo mostrar o resultado do índice de desenvolvimento humano no Ceará nos últimos dez anos com base em dados apresentados no site do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>2</sup>, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP).

Ressalta-se que para o cálculo do IDHM foram utilizados dados oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vale salientar que para esse documento o foco será voltado para o resultado do IDH-M e de seus componentes (renda, longevidade e educação) em nível de Estados.

Nessa conjuntura, esse Informe está organizado em seis partes, sendo que à primeira corresponde a esta introdução. A segunda seção corresponde a um breve comentário quanto ao relatório do Atlas do Desenvolvimento Humano e a metodologia do IDH-M; na terceira e quarta seções tem-se o resultado do IDH-M e de seus componentes para os Estados do país; em seguida analisa-se o IDH-M, e seus subíndices, para o estado do Ceará e no contexto da pandemia de COVID-19; e por último apresentam-se as considerações finais.

<sup>1</sup> IDHM é um ajuste do IDH, adaptado ao Brasil. Mais detalhes sobre o PNUD Brasil <https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-%C3%A9-o-idh>

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>

## 2. O IDHM

A Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1990, compara anualmente o grau de desenvolvimento humano dos países utilizando como metodologia o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um indicador sintético que utiliza as dimensões da renda, da educação e da longevidade.

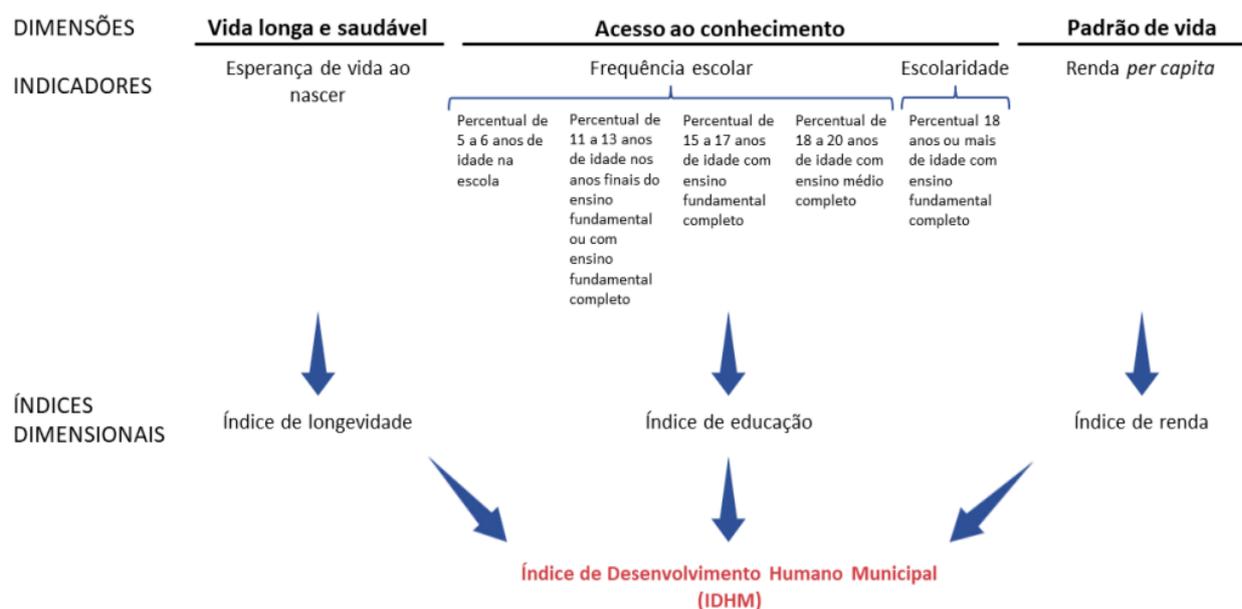
O PNUD Brasil publicou para os anos de 2012 a 2021 o IDHM para todos os estados brasileiros. Segundo o Atlas Brasil, o grau de Desenvolvimento Humano dos Estados é classificado em 5 faixas, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1:** Classificação do IDHM.

Classificação do IDH-M	Faixas do IDH-M
Muito baixo desenvolvimento humano	0,000 ; 0,499
Baixo desenvolvimento humano	0,500 ; 0,599
Médio desenvolvimento humano	0,600 ; 0,699
Alto desenvolvimento humano	0,700 ; 0,799
Muito alto desenvolvimento humano	0,800 ; 1,000

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano/PNUD. Elaboração: IPECE.

Além do IDH-M global também foram calculados os componentes de desenvolvimento (educação, longevidade e renda). Os componentes são gerados a partir do cálculo de determinados indicadores, conforme exibido na Figura 1.



**Figura 1:** Síntese dos componentes das dimensões do IDHM Brasil. Fonte: PNUD/IPEA/FJP.

O IDHM corresponde a média geométrica de três índices, referentes a essas três dimensões, segundo a Equação (1):

$$IDHM = \sqrt[3]{IDMH_l * IDHM_e * IDHM_r} \quad (1)$$

onde:

*IDHMI* é o índice da dimensão Longevidade;

*IDHMe* é o índice da dimensão Educação;

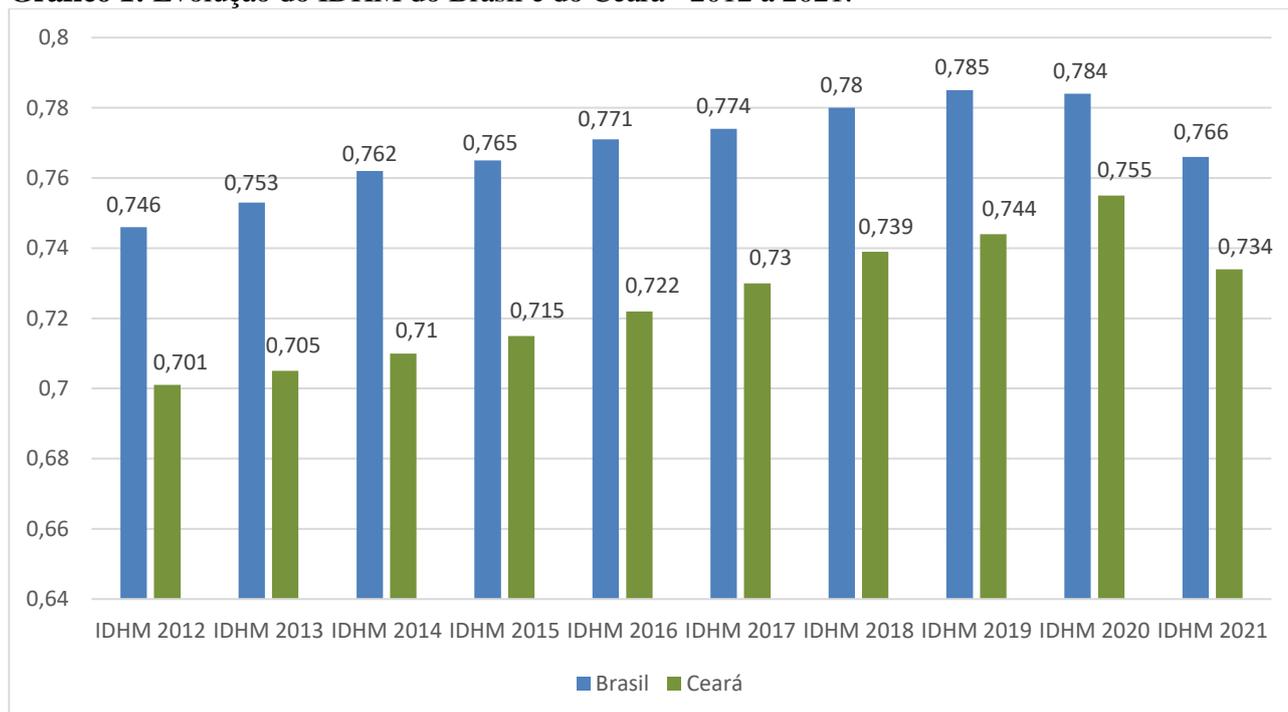
*IDHMr* é o índice da dimensão Renda.

### 3. COMPARATIVO DOS ESTADOS EM RELAÇÃO AO IDHM

Essa seção analisa os dados referentes ao IDH-M para o primeiro (2012) e para último ano (2021) estudado. No Anexo, apresentam-se os resultados para todos os anos da série temporal de 2012 a 2021 dos Estados. Não obstante, o Gráfico 1 exibe o comparativo do IDH-M para o Ceará e o Brasil no intervalo temporal analisado.

Nota-se que durante todos os anos o IDH-M nacional foi superior ao cearense, sendo o valor do índice em 2012 igual a 0,746 para o Brasil e 0,701 para o Ceará. Para o ano de 2021, registraram-se os valores de 0,766 para o país e 0,734 para o Estado. Destaca-se que ao longo dos anos avaliados tanto o Brasil quanto o Ceará estiveram classificados na faixa de alto desenvolvimento humano. Vale citar, também, que no ano de 2021 houve queda do índice em nível nacional e estadual, provavelmente devido aos impactos negativos ocasionados pela pandemia da COVID-19.

**Gráfico 1:** Evolução do IDHM do Brasil e do Ceará - 2012 a 2021.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.

Menciona-se que em 2012 o Ceará ocupava a 15ª colocação no *ranking* entre os estados, passando para a 12ª em 2021. Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina alcançam, respectivamente, as três primeiras colocações em todos os anos analisados, enquanto Piauí, Maranhão e Alagoas estiveram nas últimas posições nos anos de 2012 e 2021. Avaliando apenas os estados da região Nordeste, constata-se que o Ceará tanto em 2012 como em 2021 ocupou a 1ª posição, demonstrando que o Estado em sua região teve as melhores condições de desenvolvimento humano de sua população, relacionadas, sobretudo, a renda, a educação e a longevidade (Tabela 1).

**Tabela 1:** IDHM segundo unidades da federação para os anos de 2012 e 2021

Estado	IDHM 2012	Posição em 2012	IDHM 2021	Posição em 2021
Acre	0,701	15	0,710	16
<u>Alagoas</u>	0,651	26	0,684	26
Amapá	0,707	14	0,688	25
Amazonas	0,691	19	0,700	18
<u>Bahia</u>	0,678	22	0,691	22
<b><u>Ceará</u></b>	<b>0,701</b>	<b>15</b>	<b>0,734</b>	<b>12</b>
Distrito Federal	0,825	1	0,814	1
Espírito Santo	0,758	7	0,771	5
Goiás	0,744	9	0,737	10
<u>Maranhão</u>	0,648	27	0,676	27
Mato Grosso do Sul	0,733	12	0,742	9
Mato Grosso	0,742	10	0,736	11
Minas Gerais	0,750	8	0,774	4
<u>Paraíba</u>	0,673	23	0,698	21
Paraná	0,772	4	0,769	7
Pará	0,666	24	0,690	23
<u>Pernambuco</u>	0,688	20	0,719	15
<u>Piauí</u>	0,660	25	0,690	23
Rio de Janeiro	0,762	6	0,762	8
<u>Rio Grande do Norte</u>	0,695	17	0,728	14
Rio Grande do Sul	0,763	5	0,771	5
Rondônia	0,694	18	0,700	18
Roraima	0,738	11	0,699	20
Santa Catarina	0,792	3	0,792	3
São Paulo	0,812	2	0,806	2
<u>Sergipe</u>	0,684	21	0,702	17
Tocantins	0,710	13	0,731	13

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE. Nota: Os estados sublinhados pertencem à região Nordeste.

A Tabela 2 mostra as taxas de crescimento relativo do IDH-M dos Estados entre os anos de 2012 e 2021. Constata-se que os Estados que tiveram os maiores crescimentos relativos, são em sua maioria, os que detinham baixos índices em anos anteriores, talvez por apresentarem uma menor base de comparação. Por exemplo, Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo alcançaram os menores crescimentos relativos no período 2012/2021 devido já terem um índice do IDH-M considerado alto, quando comparados às demais unidades da federação.

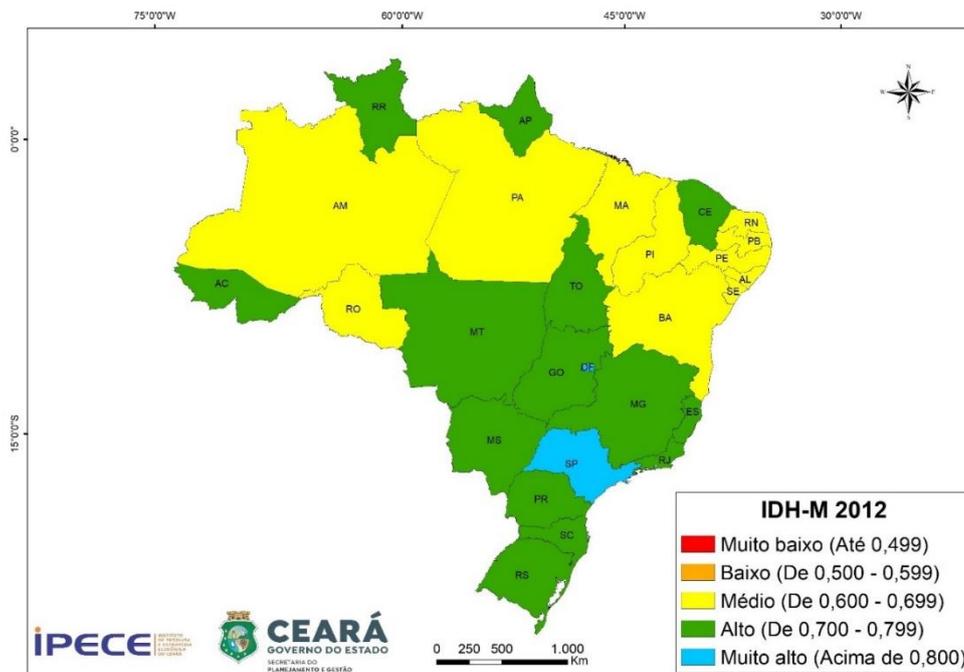
Não obstante, a análise do crescimento relativo torna-se importante para avaliar se os Estados que estavam em pior situação em anos anteriores conseguiram evoluir, nesse sentido, merece destaque os estados de Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Pernambuco que registraram as maiores taxas de crescimento relativo no intervalo 2012/2021.

**Tabela 2:** Variação relativa (%) do IDH-M segundo unidades da federação para o período 2012/2021.

Unidade Geográfica	IDHM 2012	IDHM 2021	Var 2021/2012
Brasil	0,746	0,766	2,68
Alagoas	0,651	0,684	5,07
Rio Grande do Norte	0,695	0,728	4,75
<b>Ceará</b>	<b>0,701</b>	<b>0,734</b>	<b>4,71</b>
Piauí	0,66	0,690	4,55
Pernambuco	0,688	0,719	4,51
Maranhão	0,648	0,676	4,32
Paraíba	0,673	0,698	3,72
Pará	0,666	0,690	3,60
Minas Gerais	0,750	0,774	3,20
Tocantins	0,710	0,731	2,96
Sergipe	0,684	0,702	2,63
Bahia	0,678	0,691	1,92
Espírito Santo	0,758	0,771	1,72
Amazonas	0,691	0,700	1,30
Acre	0,701	0,71	1,28
Mato Grosso do Sul	0,733	0,742	1,23
Rio Grande do Sul	0,763	0,771	1,05
Rondônia	0,694	0,700	0,87
Rio de Janeiro	0,762	0,762	0,00
Santa Catarina	0,792	0,792	0,00
Paraná	0,772	0,769	-0,39
São Paulo	0,812	0,806	-0,74
Mato Grosso	0,742	0,736	-0,81
Goiás	0,744	0,737	-0,94
Distrito Federal	0,825	0,814	-1,33
Amapá	0,707	0,688	-2,69
Roraima	0,738	0,699	-5,29

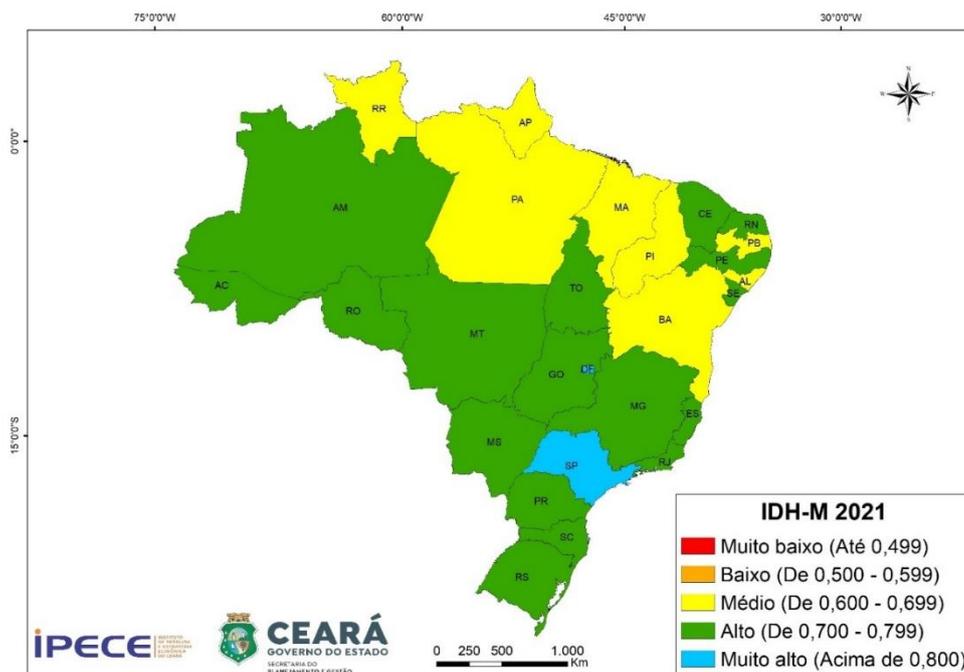
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.

As Figuras, a seguir, apresentam os Mapas do IDH-M por Estado do país para os anos de 2012 e 2021. Observa-se que vários estados da região Nordeste passaram para a classificação de alto desenvolvimento humano em 2021. Ressalta-se que o Ceará continuou no mesmo patamar de 2012, especificamente na faixa de alto desenvolvimento humano. Reporta-se, ainda, que na categoria de muito alto desenvolvimento tem-se somente o Estado de São Paulo e o Distrito Federal, em ambos os anos estudados.



**Figura 1:** IDH-M 2012 segundo Estados.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.



**Figura 2:** IDH-M 2021 segundo Estados.

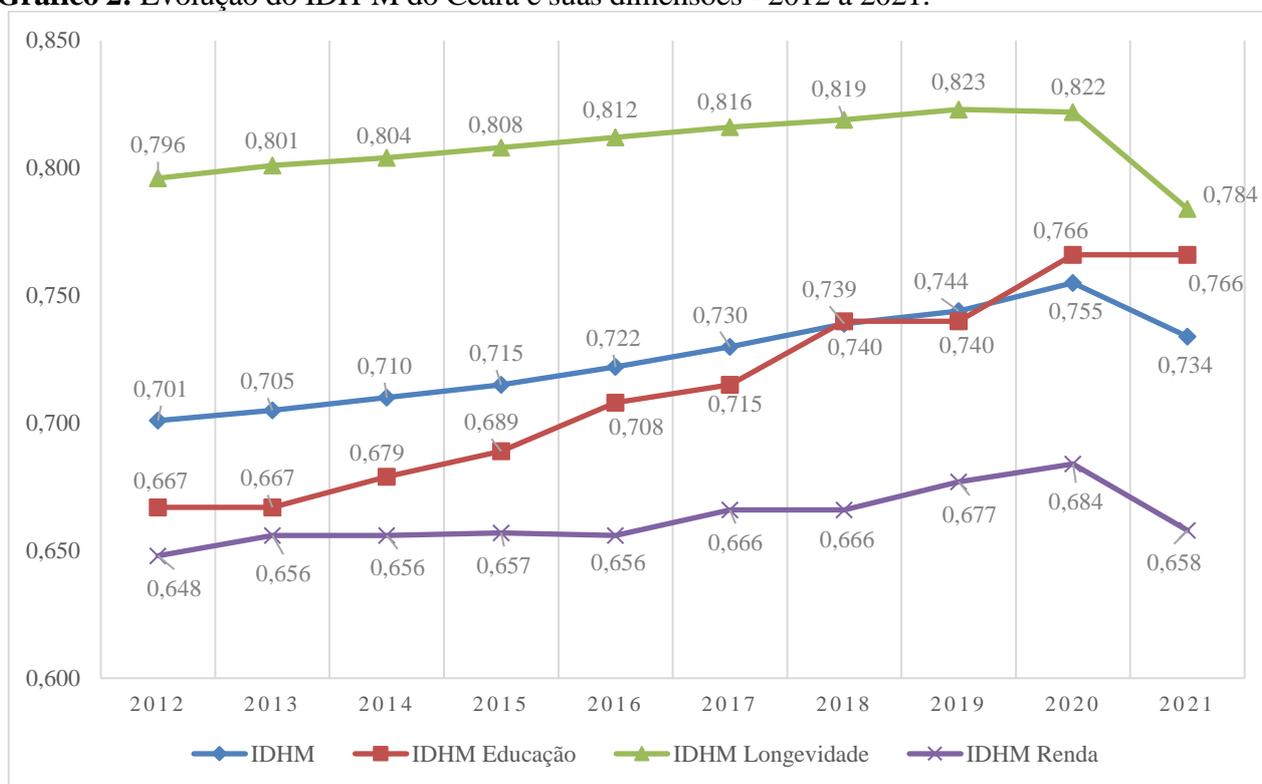
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.

## 4. O IDHM NO CEARÁ: GERAL E DE EDUCAÇÃO; LONGEVIDADE E RENDA

Avalia-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do estado do Ceará e seus subíndices (educação, renda e longevidade) na presente seção. Dessa forma, o Gráfico 2 exibe o valor do IDH-M e suas três dimensões para os anos estudados, ou seja, de 2012 a 2021.

Por meio da análise do referido gráfico verifica-se um crescimento no IDH-M no Ceará desde 2012 (0,701) até o ano de 2020 (0,755), ocorrendo uma diminuição do valor do índice em 2021 (0,734). O mesmo aconteceu nas dimensões da Longevidade e da Renda, enquanto a dimensão da Educação teve crescimento até o ano de 2020, mas manteve-se estável entre os anos de 2020 (0,766) e 2021 (0,766).

**Gráfico 2:** Evolução do IDH-M do Ceará e suas dimensões - 2012 a 2021.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.

Avaliando, ainda, o Gráfico 2 observa-se que a dimensão da Renda possui o menor valor do IDH-M durante toda a série estudada, enquanto a Longevidade tem o maior índice. Por sua vez, a dimensão da Educação registrou o segundo maior valor do IDH-M, destacando-se que a partir do ano de 2020 essa dimensão anotou um índice superior ao IDH-M global, evidenciando uma melhor performance da dimensão da Educação em relação a média das três dimensões.

## 5. IDHM NA PANDEMIA DE COVID -19

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS,2020<sup>3</sup>). Segundo o principal autor do último relatório do Desenvolvimento Humano, em entrevista a ONU News<sup>4</sup>, todos os países do mundo praticamente registraram uma queda no IDH. Os resultados aqui apresentados do Atlas da PNUD determinam-se que dois fatores contribuíram para este decréscimo no índice de desenvolvimento humano: a redução da esperança média de vida associada à mortalidade e; as contrações econômicas, ambas associadas a Covid-19.

Nesse contexto, Tabela 3, a seguir, apresenta os resultados nos dois primeiros anos da pandemia (2020 e 2021) para o Brasil e o Ceará, observando-se uma redução no valor do IDH-M, tanto para o país quanto para o Estado, entre os anos de 2020 e 2021.

**Tabela 3:** IDH-M: Brasil e Ceará - 2019 a 2021

Índice	Brasil		Ceará	
IDHM 2019	0,785	-	0,744	-
IDHM 2020	0,784	queda	0,755	aumento
IDHM 2021	0,766	<b>queda</b>	<b>0,734</b>	<b>queda</b>
IDHM Educação 2019	0,760	-	0,740	-
IDHM Educação 2020	0,768	aumento	0,766	aumento
IDHM Educação 2021	0,757	<b>queda</b>	<b>0,766</b>	<b>estável</b>
IDHM Longevidade 2019	0,858	-	0,823	-
IDHM Longevidade 2020	0,854	queda	0,822	queda
IDHM Longevidade 2021	0,819	<b>queda</b>	<b>0,784</b>	<b>queda</b>
IDHM Renda 2019	0,743	-	0,677	-
IDHM Renda 2020	0,736	queda	0,684	aumento
IDHM Renda 2021	0,724	<b>queda</b>	<b>0,658</b>	<b>queda</b>

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IDH corresponde a um índice criado com o objetivo de medir o desenvolvimento humano de diferentes áreas geográficas. Ele foi concebido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) como uma forma de avaliar o progresso social, econômico e educacional desses locais. Em âmbito nacional, o PNUD juntamente com o IPEA e a FJP formularam o IDH-M em nível de estados utilizando dados do Censo Demográfico e recentemente os da Pesquisa Nacional por Amostra Contínua (PNADC) do IBGE.

<sup>3</sup> Link para verificar o histórico da pandemia: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

<sup>4</sup> Link da entrevista à ONU News, com Pedro Conceição, autor principal do Relatório de Desenvolvimento Humano lançado pelo ONU em setembro de 2021: <https://news.un.org/pt/interview/2022/09/1800451>

No presente Informe, analisando o IDH-M para o período de 2012 a 2021, constatou-se que os Estados do país registraram um avanço significativo no desenvolvimento humano até o ano de 2020, no entanto com redução entre os anos de 2020 e 2021 devido a pandemia da COVID-19.

Ressalta-se, também, que o desenvolvimento humano ainda não alcança de forma homogênea todas as regiões do Brasil. Um indício dessa realidade é a persistência da desigualdade regional no tocante ao valor do IDHM onde os menores índices situam-se em estados da região Nordeste e Norte do país.

O Ceará, foco da nossa análise, melhorou do 15º lugar em 2012 para o 12º em 2021 em relação aos Estados do país. Quando se avalia os estados nordestinos, o Ceará em 2021 registrou o maior IDH-M da região. Quanto aos índices do IDH-M, os maiores índices correspondem, respectivamente, as dimensões da Longevidade, Educação e Renda.

Finalmente, reporta-se que a importância do IDH-M está em oferecer um panorama mais abrangente sobre o desenvolvimento humano de uma região, além de permitir comparações entre diferentes localidades. O índice pode ajudar a identificar, por exemplo, desigualdades sociais e educacionais, bem como auxiliar na formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Desse modo, o IDH-M desempenha relevante papel em ser um instrumento que pode monitorar o avanço do desenvolvimento humano ao longo do tempo. Isso possibilita, por exemplo, que o governo e a sociedade avaliem os efeitos de suas iniciativas e políticas em relação às diversas esferas abrangidas pelo índice.

## ANEXO: IDHM DO BRASIL E ESTADOS - 2012 A 2021

Brasil e UFs	IDHM 2012	IDHM 2013	IDHM 2014	IDHM 2015	IDHM 2016	IDHM 2017	IDHM 2018	IDHM 2019	IDHM 2020	IDHM 2021
Brasil	0,746	0,753	0,762	0,765	0,771	0,774	0,780	0,785	0,784	0,766
Acre	0,701	0,706	0,715	0,718	0,723	0,712	0,733	0,739	0,746	0,710
Alagoas	0,651	0,648	0,666	0,666	0,680	0,679	0,689	0,687	0,694	0,684
Amapá	0,707	0,734	0,725	0,728	0,733	0,732	0,741	0,737	0,724	0,688
Amazonas	0,691	0,702	0,706	0,711	0,711	0,728	0,718	0,726	0,727	0,700
Bahia	0,678	0,680	0,694	0,701	0,705	0,710	0,710	0,718	0,724	0,691
<b>Ceará</b>	<b>0,701</b>	<b>0,705</b>	<b>0,710</b>	<b>0,715</b>	<b>0,722</b>	<b>0,730</b>	<b>0,739</b>	<b>0,744</b>	<b>0,755</b>	<b>0,734</b>
Distrito Federal	0,825	0,837	0,836	0,837	0,847	0,842	0,845	0,859	0,829	0,814
Espírito Santo	0,758	0,765	0,772	0,776	0,779	0,780	0,788	0,793	0,792	0,771
Goiás	0,744	0,752	0,757	0,755	0,764	0,765	0,771	0,774	0,758	0,737
Maranhão	0,648	0,661	0,663	0,669	0,680	0,685	0,686	0,694	0,699	0,676
Mato Grosso do Sul	0,733	0,743	0,745	0,740	0,758	0,762	0,770	0,777	0,760	0,742
Mato Grosso	0,742	0,758	0,762	0,770	0,769	0,770	0,778	0,779	0,756	0,736
Minas Gerais	0,750	0,758	0,770	0,774	0,776	0,784	0,784	0,793	0,789	0,774
Paraíba	0,673	0,670	0,69	0,703	0,704	0,717	0,711	0,713	0,714	0,698
Paraná	0,772	0,782	0,788	0,786	0,797	0,797	0,805	0,807	0,787	0,769
Pará	0,666	0,671	0,684	0,689	0,687	0,694	0,707	0,704	0,719	0,690
Pernambuco	0,688	0,703	0,715	0,722	0,724	0,722	0,735	0,740	0,739	0,719
Piauí	0,660	0,679	0,686	0,689	0,685	0,694	0,699	0,706	0,708	0,690
Rio de Janeiro	0,762	0,768	0,780	0,785	0,789	0,791	0,805	0,809	0,785	0,762
Rio Grande do Norte	0,695	0,710	0,723	0,733	0,732	0,728	0,739	0,742	0,750	0,728
Rio Grande do Sul	0,763	0,773	0,779	0,787	0,789	0,793	0,797	0,801	0,780	0,771
Rondônia	0,694	0,687	0,692	0,706	0,715	0,721	0,730	0,730	0,739	0,700
Roraima	0,738	0,738	0,744	0,748	0,752	0,746	0,760	0,749	0,739	0,699
Santa Catarina	0,792	0,801	0,807	0,809	0,814	0,817	0,819	0,826	0,803	0,792
São Paulo	0,812	0,818	0,825	0,823	0,835	0,831	0,837	0,845	0,823	0,806
Sergipe	0,684	0,683	0,696	0,697	0,697	0,699	0,710	0,705	0,722	0,702
Tocantins	0,710	0,719	0,737	0,730	0,734	0,740	0,749	0,751	0,755	0,731

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, PNUD/IPEA/FJP. Elaboração: IPECE.